

## Colectividades

As associações existentes, na freguesia, tentam manter vivas as suas ancestrais, dinamizando e contribuindo para o desenvolvimento da mesma nas vertentes cultural, social e recreativa.

Associação Cultural e Recreativa de Vila Chã

Associação de Desenvolvimento da Freguesia de Vila Chã de Braciosa

Associação Cultural e Recreativa de Fonte de Aldeia

<http://www.acrefa.net> A Associação Cultural e Recreativa de Fonte de Aldeia (ACREFA), foi fundada em 23 de Dezembro de 1985, tendo sido oficialmente reconhecida no Diário da República de 4 de Março de 1986. Situa-se à entrada Sul da localidade e tem como principais actividades a organização de torneios de Futebol, jogos tradicionais, actividades de carácter cultural, como por exemplo, leitura de jornais e revistas, apreciação de programas audiovisuais e a realização do evento Musical Rezosa. A referida Associação tenta também fomentar o convívio das gentes locais.

A ACREFA está registada no Registo Nacional de Associações Juvenis, tendo já efectuado intercâmbios de âmbito nacional, realizado excursões e promovido diversos programas OTL (ocupação de tempos livres). Desde 1998 tem lugar em Fonte de Aldeia, na freguesia de Vila Chã de Braciosa um evento cultural de carácter musical conhecido por Rezosa, organizado pela ACREFA – Associação Cultural e recreativa de Fonte de Aldeia e pela GGAC – Galandum Galundaina Associação Cultural. A palavra Rezosa pertence à toponímia do termo de Fonte de Aldeia e a ela está associado um valor mástico-religioso (porque o nome de um santo que fica na caminho que faz ligação da povoação à capela da Santíssima Trindade, um lugar de culto e devoção) e um valor fonético por ser uma palavra da língua mirandesa.

GGAC – Galandum Galundaina Associação Cultural

<http://www.galandum.co.pt/>

Associação de carácter científico vocacionada para a recolha, investigação e divulgação do património cultural e linguístico das terras de Miranda, fundada em 1996, altura em que foi formado também o Grupo de Música Tradicional Mirandesa Galandum Galundaina. Este grupo conseguiu fazer a ligação entre a antiga geração de músicos e a geração mais jovem, evitando assim que a tradição musical desta terra se perdesse. O grupo tem actuado nos mais diversos locais, tendo passado inclusivamente pela Expo 98 e participado em vários Festivais Interculturais e Folk (Porto, Sendim, Segóvia, Salamanca, etc). Participou também no Festival Sete Sois Sete Luas, na ilha da Madeira, no Festival CIOFF (Concelho Internacional Folclórico) em Cuba, em programas de rádio e televisão nacionais e estrangeiros. O Pormeiro foi o seu primeiro trabalho, gravado em 1999, mas editado apenas em 2002. Nele prevalecem as sonoridades autênticas e o espírito musical mirandesas.

Os instrumentos musicais usados são duas gaitas de fole mirandesas executadas por Paulo Preto e Abelio Topa que toca também a Flauta Pastoril. As precursoras ficaram a cargo dos irmãos Paulo e Alexandre Meirinhos. As músicas são cantadas pelos três elementos: Paulo Preto, Paulo Meirinhos e Alexandre Meirinhos.